

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 • 14.400 FRANCA • SP • BRASIL

31
 Maio
 1977
 Ano L
 N.º 1482

Voltou com flores

Conta-nos uma lenda oriental que Rico Mercador confiava valiosa pérola a certo súdito de sua confiança. Após alguns tempos, na ausência do guarda desse seu tesouro, veio reclamar a referida jóia. Pediu, então, à esposa que restituísse o que lhe pertencia por direito. A mulher relutou a entregar essa jóia a quem lhe solicitava; mas dado a evidência de que o objeto precioso não pertencia nem a ela e nem ao seu marido, entregou a pérola entre lágrimas e dor.

Ao regressar à sua casa, o homem soube do acontecido e chorou muito também, pois afeiçoara-se tanto àque-la jóia de subido valor!... No entanto, teve que se conformar, porque ele e a sua consorte eram apenas guardiões desse pertence do referido Mercador... Essa parábola refere-se aos nossos filhos, tesouros que nos são confiados por Deus. Evidentemente eles não nos pertencem, principalmente quando meigos, puros e bondosos. O Criador requer para a sustentação de seu trabalho divino, em sintonia com as virtudes, os elementos de melhor pureza. Comumente se repete conosco acontecimento assim. Nesse testemunho estão nossos amigos Linda e Elias Hadad, com o passamento do seu querido filho Carlos. Eles necessitam compreender agora restituíram ao verdadeiro proprietário aquela jóia sem jaça que era o seu extraordinário filho. Valeroso moço, sempre comunicativo e colaborador das tarefas mais sadias. Sua retirada do nosso convívio físico marcou susto e encheu de emoções seus pais e seus amigos mais diretos. Nossa palavra de solidariedade a esses amigos, bem sabemos, nem sempre logrou superar a angústia que pesa nesses corações desse casal e de seus familiares. No entanto, somos os que podem dar avais a esses sofrimentos, pois exatamente há mais de quatro anos fomos aferido por idêntico testemunho. Repassa em desfile pela nossa lembrança um sem número de jovens fortes e atléticos nossos conhecidos, que retornaram tais pérolas divinas à Arca Celeste. A que preço, meu Deus, para nossa sensibilidade de escravos ainda às dimensões do mundo material!

Lembramos de Carlos Hadad: comum nossos encontros pelas manhãs nas feiras da cidade, quando provia o cardápio para o Hotel «Marconi». Substituiu seu pai nessa tarefa. Todos lhe queriam bem, dado seu fino trato. Ao vê-lo em seu otimismo em comunicação total com todos, lembrávamo-nos do Agnelinho constantemente alegre e feliz na afetividade para com todos os seus amigos e colegas. Mas estava nos desígnios de Deus o retorno dos dois ao Aprisco Maior. Carlos, após sofrimentos irreversíveis, terminou seu ciclo de existência neste orbe... Essas dádivas Deus nos confiou em nosso lar doméstico por pouco tempo!...

Estamos subordinados a uma lei de amor subordinada à sabedoria de causa e efeito. Isto não pode ser fatalismo, mas condições em consonância com nossos méritos.

Nestes dias de rogativas para que se amenise o estado angustioso do poeta Elias Hadad e sua esposa, parece eles deveriam receber indiretamente uma mensagem que lhes permitiu um sinal da sobrevivência do Espírito do Carlos. Distinta amiga da Família Hadad encontrou com o moço em sonho... Ele se lhe apresentou sorridente com uma braçada de flores. Ao lhe ser solicitada uma rosa daquele ramalhete colorido, ele lhe disse sincero: «Eu não lhe posso oferecer nenhuma dessas, por enquanto. Mas peça-lhe, em nome de nossa amizade de há tanto tempo, colher uma rosa de seu quintal e entregá-la, em meu nome, à minha mãe. Diga-lhe que essa flor lhe servirá de consolo...» E, ainda, num esforço de quem venceu as injunções naturais da emoção, acrescentou: «Sou grato às orações de todos e estou bem, graças a Deus...» Essa senhora, logo de manhã, levantou-se sob a nítida impressão de ter realmente encontrado com e recém-desencarnado.

Mas achou absurdo aquele sonho, pois dois dias antes havia podado todas as roseiras de seu jardim. No entanto, ao sair do seu quintal, uma surpresa lhe aguçou o espanto. De uma das hastes podadas entrebriava-se bonito botão de rosa. Não teve dúvida em aceitar tudo como fato concludente, pois, entre diversas roseiras, só havia uma a ostentar aquela flor entreaberta! Levou, então, à mãe do Carlinho aquela oferta singularíssima... Que cada místico por crença em um Ente Superior possa acreditar nesse fato relatado espontaneamente pelos familiares desse jovem!...

Os moços que vão mais cedo são os guieiros dos mais velhos que vão mais tarde.

As flores do Carlos Hadad talvez originaram das lágrimas desfeitas em orações ao seu Espírito. Essas criaturas, segundo mensagens do livro «JOVENS DO ALEM», psicografado por Francisco Cândido Xavier, incorporam-se nas objetivações em favor da paz, que deve prevalecer entre os homens. São os convocados para colaborarem nos objetivos incessantes do Universo...

Agnelo Morato

Comemoração do dia das mães

JOSE RUSSO

No dia 8 de maio deste ano vibrava em toda a população o espírito festivo dessa grande data. Todos os setores sociais onde associados se reúnem em seus clubes, ranchos, templos e salões, se movimentaram para homenagear as Mães. A cidade sentiu o carinho e interesse de todas as classes humanas, visitando e presenteando os menos favorecidos de recursos. Nenhum pobre ficara sem uma visita, um presente das comissões, grupos ou sociedades beneficentes. Uma alegria geral, positiva e contagiante, refletia-se em todas as pessoas como se o dia das Mães reavivasse nos corações - saudade, amor e gratidão!

Nossas atividades comemorativas do tão esperado dia estenderam-se em três setores distintos.

Em primeiro lugar, em plena manhã, o Lar de Ofélia acordara suas 30 inquilinas para a oração do grande dia. A direção dos festejos, a cargo de Sônia Menezes, a inigualável Patrícia dos extraordinários programas radiofônicos, tão queridos e aguardados pela população, invadiu todo o Lar, num tagarelar festivo e cativante.

Patrícia e seu grupo de jovens colaboradores, formigando por todos os lados, marcaram o ambiente das idosas criaturas, numa aura de alegrias e relativa felicidade. Comovidadas, como que recordando fatos e lembranças de passadas eras, asirmãzinhas, tuteladas de Ofélia, também echoraram retalhos do passado, quando, na rósea mocidade, embalavam os seus sonhos de amor.

Os tempos correram, alteraram-se os ideais, fugiram as esperanças, um outro destino venceu o tempo, agora, com os cabelos embranquecidos! A velhice! A voragem dos anos foi lentamente desmoronando o lar, a morte visitara o grupo familiar, e os sobreviventes da primeira hora viram-se ao abandono! Viuvez, velhice, miséria, desamparo...! Na última curva de chegada, a sombra de um Asilo de Velhos! Filhos, parentes, amigos, seguiram outros caminhos. No Lar de Ofélia, no grande dia da família, as velhas mães recordam os seus filhos e familiares, e choram por eles...! A Patrícia, um dia, uma bênção virá do céu...

X X X

A segunda homenagem aos enfermos, a receberem a confortadora visita do dia das mães, foi a Casa de Saúde «Allan Kardec». Tornou-se um dever cristão, um ato de benemerência, por parte de Dona Filinha Chicaroni, com seu grupo de jovens músicos e uma bem organizada orquestra, denominada Milionários, mais que uma visita, aos 210 enfermos do Hospital, no dia das mães! A benéfica influência do bendito dia das mães parece reatar um feliz reencontro entre o passado e as mães ainda vivas na Terra! São momentos em que os dotes de saúde, idade, sociais ou econômicos, se revelam entre as homenageadas, num rejuvenescimento fugaz de saudades, vagas recordações de alegrias e tristezas, que caíram ao longo da jornada. Bem hajam aqueles que promovem instantes de velhos sorrisos aos velhos que já os esqueceram! Por isso, quem sabe, nosso Pai do Céu criou um dia de alegrias, na tristeza angustiante dos idosos, que da vida nada mais esperam, a não ser um cantinho suave, para esperar a morte libertadora.

X X X

A terceira festividade do solene dia 8 de maio, em que tomamos parte ativa, pronunciando uma oração às mães, foi na Fundação Espírita «Judas Iscariotes».

Quando, em dias anteriores, nos foi solicitado pelo Monsenhor José Borges, pároco da Igreja Católica Ortodoxa Americana, o Salão Judas Iscariotes, para a celebração de uma novena do milagroso menino Jesus de Nazaré, em homenagem ao dia das Mães, assumimos o compromisso de proferir uma palestra relativa ao grande dia comemorado por essa Igreja.

O vasto salão se mostrava repleto de devotos. Excelente orquestra intercalara trechos de missa e composições religiosas, adequadas ao momento. Transparência entre a numerosa assistência, real alegria em estar presente no grande salão, que sempre é usado em solenidades públicas, teatrais, religiosas, etc.

De nossa parte, estivemos filosofando sobre a repercussão de semelhante acontecimento. Uma Igreja Católica serviu-se para o seu culto em louvar ao Menino de Nazaré, com todo seu ritual, no Salão de um Centro Espírita, sob o patrocínio do Apóstolo Judas Iscariotes; não é fácil de se crer! Qual será o julgamento de espíritas e católicos, por esse mundo agora, ao tomarem conhecimento dessa inovação? Algo está acontecendo em ambas as facções!

Conosco, só nos alegra a consciência de espírita, em ter servido o irmão católico na realização de seu culto ao dia das mães, e ter assistido, sério e respeitoso, uma missa do princípio ao fim! Reconhecemos ser uma grande novidade. Quase ousamos afirmar que em tempo algum o mesmo fato se deu até agora. Era considerado virgem! Coube a Judas Iscariotes seu primeiro encontro com irmãos católicos, no transcorrer de vinte séculos! E agora, Pai do Céu, como seremos julgados por semelhante ato de apreço ao irmão padre e todos os adeptos de sua Igreja?

Judas, nosso irmão maior, amigo desde os séculos distantes, nos ampare, e abençoe aos simples de coração que, pela primeira vez na vida, se acercaram de Judas, o maior amigo de Jesus, que, na hora amargurada do Calvário, se encontrara absolutamente só, de vez que os seus apóstolo fugiram, e somente Judas morrerá com Ele!... Porque queria viver, se o seu grande amigo, a quem tanto amava, e tudo fizera para elevá-lo ao supremo poder romano, estava agora morto, nos braços de uma Cruz?

Sem Jesus, Judas desejava morrer também!...

A Pedrinha de Cristal

Ajude, amigo, a criança,
 Seja pobre ou seja rica,
 Porque sempre nela fica
 Seus atos como lembrança.

... Nela, às vezes, vivifica,
 O que lhe demos, de herança:
 O amor — que com ela avança,
 Ou o mal — que a gente edifica.

... É uma pedrinha encantada
 Que leve, ao porvir, gravada,
 A mensagem do ancestral...

Queiramos deixar, porém,
 Gravado somente o Bem
 Nessa pedra de cristal!

Iron Junqueira

Eu sou o caminho...

Jorge Borges de Souza

Antes que os homens O proclamassem o caminho único, a verdade legítima, a vida real, Jesus Cristo, o Meigo Rabi da Galiléia, o mais alto enviado de Deus vindo à Terra, resumiu Sua missão santificada nestas palavras: EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!

E por que mandaria Deus, numa tarefa sacrificial e incompreendida, um dos seus mais amados filhos? Porque era e é da vontade do Pai que os filhos terrestres atinjam o dia da perfeição moral, no reino feliz, na morada eterna, onde não há morte, nem separações, nem dores, nem angústia, nem lágrimas, nem aflições, numa felicidade constante e crescente de glória em glória. Para esse objetivo santo se dirige a humanidade há milênios, na destinação luminosa que o Senhor Jesus lhe reservou, pela estrada ampla da evolução espiritual. Essa a finalidade das reencarnações, das vidas sucessivas: chegar àquela vida, alcançar aquele estado de permanente bem-aventurança, que é a aspiração consciente do homem iluminado espiritualmente, e é também o impulso involuntário da criatura involuída.

Como, porém, não se concretiza um ideal ou se atinge um fim sem roteiros nem metas, a Providência Divina determinou, nos seus desígnios indiscutíveis e na sua vontade imensurável, que Jesus, o Imaculado Filho, o Príncipe da Paz e da Luz Espiritual, deixasse provisoriamente os esplendores divinos e viesse às sombras de nosso mundo físico, onde há choros e ranger de dentes, a fim de mostrar aos seus irmãos menores, ainda maus e ignorantes espirituais, a verdadeira rota que leva ao Reino Celestial!

Deus entregou a Jesus a jurisdição de nosso planeta e a soberania de nossos espíritos. Por isso o Mestre Jesus, com a sabedoria que possui, esclarece, conforta, consola, ensina, corrige, adverte, responsabiliza, revelando tantas coisas nas sublimes Lições do seu Evangelho de Paz, de Luz Espiritual e de Amor, este Evangelho libertador. O programa de Jesus Cristo é, portanto, o programa de Deus, mensagem amorosa enérgica, à inteligência e ao coração de todos os homens, de todas as criaturas, que se purifiquem, assimilando o Pão Vivo que desceu dos céus misericordiosos do Eterno, bebendo a Água Viva que emana incessantemente do infinito Amor do Pai!

O Evangelho que Ele nos deu contém os métodos insubstituíveis, as verdadeiras lições insuperáveis, as direções definitivas para os espíritos que buscam o conhecimento espiritual, desejam progredir e evoluir, libertando-se dos gulos humanos.

Por nós mesmos

Quando a morte do corpo terrestre nos conduz à sociedade dos Espíritos, muitas vezes somos cercados pelo amor puro, a mergulhar-nos em divino clarão.

Antigos afetos, que o tempo não nos riscou da memória, ressurgem, de improviso, envolvendo-nos na melodia da ventura ideal; amigos, a quem supúnhamos haver servido com algum pequenino gesto benéfico, repontam do dia novo, descerrando-nos os braços; sorrisos espontâneos, por flores de carinho, desabrocham em semblantes nimbados de esplendor.

Quase sempre, contudo, si de nós!... Reconhecemos-nos no festival da alegria perfeita, à feição do lodo movente, injuriando o carro solar. Quando a bondade fulgura em torno, mais nos oprime o peso da frustração.

Temos o peito, qual violino de barro, que não consegue responder ao arco de estrelas que nos tinge as cordas desafinadas, e, do coração, semelhante a cimbalo morto, apenas arrancamos lágrimas de profundo arrependimento para chorar.

Lamentamos então as lutas recusadas e as oportunidades perdidas! Deploramos a passada rebeldia, ante os apelos do bem que nos teriam conquistado merecimento, e a fuga deliberada aos testemunhos de humildade que nos haveriam propiciado renovação.

Sentiamo-nos amparados por indizíveis exaltações de claridade e ternura; no entanto, por dentro, carregamos ainda remorso e necessidade.

É assim que nos excluímos, por nós mesmos, da assembleia gloriosa, suplicando o retorno às arenas do mundo, até que a reencarnação nos purifique, nas aquisições de experiência e valor.

x x x

Alma que choras na teia física, louva o tronco de sofrimento a que te encontras temporariamente agulhada na Terra!

2.a página — 31/5/1977

Ensinando, Jesus legislou para nossas almas, para os nossos corações, elaborou um código pelo qual recebemos recompensas no bem realizado, e seremos punidos no mal praticado.

E porque esse Caminho tem sido evitado; e porque essa Verdade não tem sido ouvida; essa Vida não tem sido desejada, a humanidade vive num círculo vicioso de pecados e maldades, retardando aquisições sacrossantas. As criaturas que têm fugido do Senhor Jesus receberam o salário justo de suas quedas morais na moeda de terríveis padecimentos. Insubmisso e orgulhoso, o homem vai palmilhando as estradas difíceis e tortuosas do mundo, escravizando-se ao egoísmo, à sensualidade, à devassidão, ao ódio, ao mal, enfim.

Tem pago um alto preço pela aceitação das mentiras, nas expressões pecas de um intelectualismo enfermigo, pretensioso e enfatuado. Tudo isso, infelizmente, para garantia de uma falsa posição, de um bem-estar ocioso e inútil, no falso brilhantismo ilusório de uma vida efêmera, miserável e transitória.

Por esse motivo o Mestre Jesus afirmou: EU SOU O CAMINHO! Ele sabia que os homens viveriam às cegas nas encruzilhadas da existência...

Por esse motivo o Verbo advertiu: EU SOU A VERDADE! Ele conhecia a fragilidade de nossos raciocínios...

Por esse motivo o Senhor Jesus garantiu: EU SOU A VIDA! Ele provinha da espiritualidade gloriosa, onde é rico doador de bens eternos!

Está, todavia, sem coração, na vontade de cada um aceitar ou recusar o convite de Jesus, porque Deus nosso Pai não impõe Suas bênçãos, conferiu a cada filho o livre arbítrio, e não é de seus planos sábios violentar consciências.

Jesus nos espera sempre na estrada real que leva ao Reino Divino, mas aguarda a manifestação da nossa boa vontade, de modo que ponhamos nossos pés naquela direção. E enquanto não nos pusermos em marcha por aquele Caminho, procurando entender aquela Vida, aquela Verdade, na conquista da perfeição espiritual, encontraremos espinhos que ferem, vozes que enganam, até que a morte apodreça este corpo que tanto prezamos, e descerra aos nossos olhos assombrados a realidade imortal do espírito desprezado! Os arrependimentos amargos e os remorsos dolorosos arrancarão de nossos lábios, naquele dia, esta frase melancólica e tardia: Cristo estava certo...

Abençoa os espinhos que te laceram!

Abençoa o pranto que te lava os escaninhos do ser!

Executa com paciência o trabalho que a vida te pede, porque, um dia, os companheiros amados que te precederam na vanguarda de luz estarão contigo, em prece de triunfo, a desatarem-te as últimas algemas, de modo a que lhes partilhas os cânticos de vitória, na grande libertação.

João Marcos

Epílogo

Pobre menino de cabelos brancos,
Que sonha ser feliz, de qualquer jeito;
Vai se ferir, em múltiplos barrancos,
E mal disfarça a dor que traz no peito!

Pobre menino, que tenta o sorriso,
Nesse castelo que erigiu na areia;
Sobeja em mágoa o que lhe falta em juízo,
Tem menos crença do que potencial!

Pobre menino, que a velhice, agora,
Deixa medroso no portal da morte;
Se canta e ri, no íntimo deplora
Jamais ter tido a ambicionada sorte!

Pobre menino, que em nada acredita,
Nem mesmo em si ao proclamar vitória;
Quis ser feliz e vive na desdita,
Quis ser louvado e morre sem ter glória!

Antônio de Pádua Reis



PORTO ALEGRE-RS — Segundo notícia divulgada pelo Serviço de Informações da Sociedade Esperantista de Porto Alegre, a biblioteca dessa entidade acaba de ser registrada oficialmente no Conselho Regional de Biblioteconomia da 10.ª Região sob o n.º CRB-10/251, do Ministério do Trabalho. Nessa capital funcionam cursos de esperanto na ESPA, na Sociedade Espirita "Allen Kardec" e no Ateneu Espirita.

SÃO PAULO-SP — Exaltando o valor do esperanto como língua internacional, o deputado Osório Silveira proferiu na Assembléia Legislativa, no dia 11-4-77, vibrante discurso sobre os temas O QUE É O ESPERANTO e O QUE ELE LHE PROPORCIONA.

CAÇAPAVA-SP — Por seu trabalho na divulgação do Esperanto por todo o Brasil, a Assembléia Legislativa do E. S. Paulo, atendendo o Requerimento n.º 513/77, de 11/4/77, do deputado Osório Silveira, consignou em Ata voto de congratulações ao responsável por esta coluna. Pelo mesmo motivo e por Requerimento de n.º 95, de 9/5/77 da vereadora prof.ª dra. Leonor Pontes Nogueira de Azevedo, também a Câmara Municipal de Caçapava procedeu da mesma forma.

SANTO ANDRÉ-SP — Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras dessa cidade, 175 alunos estão frequentando o curso de esperanto ministrado pela prof.ª Elvira Pontes, presidente da Ass. Paulista de Esperanto.

RIO GRANDE-RS — Caravanas de esperantistas de Porto Alegre, Pelotas, Jaguarão e São Leopoldo participaram, a 30 de abril último, do I Encontro Regional de Esperantistas promovido pela Sociedade Esperantista de Porto Alegre, o qual deu-se na cidade de Rio Grande. O próximo encontro está marcado para os dias 22 e 23 de maio na cidade de Bagé.

NITERÓI-RS — Há nessa cidade fluminense um acentuado movimento esperantista. Cursos de esperanto funcionam no Conservatório Musical, na União da Mocidade Espirita, no Grêmio Esperantista "Lidia Zamenhof" e no Esperanto Klubo de Niterói, dirigido pelo dr. Joaquim do Couto. A seção da Organização da Juventude Esperantista de Niterói dirigida pelo jovem confrade André Lutz Fausto de Souza, criou departamentos de Xadrez, Ping-Pong, Voleibol e Futebol de Salão.

G. A. Silva Velho
(Do Cons. Bras. de Esperanto)



O JORNAL DA FAMILIA ESPIRITA BRASILIRA
PRÓPRIEDADE DA FUNDAÇÃO ESPIRITA
"ALLAN KARDEC"

REDAÇÃO: Rua José Marques Garcia, 675 - Fone 22-3318
OFICINA: Av. Major Nicácio, 1551 - Fone 22-5317
14.400 - Franca - SP - Brasil

REDATOR: DR. AGNELO MORATO
GERENTE: VICENTE RICHINHO
COLABORADORES: DIVERSOS

ASSINATURAS

O preço da assinatura anual (24 números) é Cr\$ 80,00, quantia que deve ser enviada preferentemente pelo Correio, sob Valor Declarado ou Vale Postal, ou ainda por cheque.

COLABORAÇÕES

Accepta-se toda matéria que se enquadrar no programa mantido pelo Jornal, voltado sempre para a difusão da Doutrina Espirita, dentro dos preceitos cristãos.

Publica-se com o maior prazer todas as notícias referentes ao movimento e entidades espíritas, novas Diretorias, festividades, comemorações, etc.

Deve-se enviar matéria datilografada em dois espaços e que os artigos sejam sucintos.

Os originais são de exclusiva responsabilidade do autor.

Os originais não publicados não serão devolvidos.

Pela MEF, com a MEF e prá MEF DIVÓRCIO

Trinta anos se passaram...
E com eles, centenas de fatos passaram também.
Folhas caíram para dar lugar aos botões...
Flores caíram para dar lugar aos frutos.
Centenas de vezes as paisagens das lavouras modificaram-se. Houve o verde das plantas novas.
Houve colorido uniforme das flores planejando a colheita próxima. Houve a colheita como resposta de Deus ao esforço do homem.

Centenas de vezes o luar tingiu de prata as noites de lua cheia.

Centenas de vezes o sol iluminou nossa terra, secando gota por gota o orvalho nas plantas, e centenas de vezes o orvalho da noite repôs sua tão preciosa umidade sobre o verde que cobre o corpo moeno da terra.

Centenas de rosas perfumaram a brisa das manhãs, numa tentativa de suavizar os sofrimentos humanos, guardando, entre pétalas delicadas, a presença de Deus, e centenas de pessoas não perceberam o trabalho confortador da natureza, como vem acontecendo desde que tudo foi criado.

Centenas de milhares de vezes a espiritualidade abençoou, encaminhou e intercedeu por nós, perante o Criador supremo.

Centenas de milhares de vezes mensagens de fé e coragem banharam a terra, num banho de água viva a limpar as feridas de cada um.

Centenas de milhares de vezes espíritos retornaram à Pátria Eterna e centenas de milhares de espíritos retornaram a nosso mundo de expiações e provas, graças à misericórdia divina.

E no seio dessas centenas de fatos que se passaram nesse espaço de tempo, houve um fato que marcou o calendário da vida franca: um nascimento.

Um nascimento que deixaria mais uma vez provada a bondade divina para conosco, uma vez que esse nascimento era mais uma oportunidade por Deus concedida, para a reconstrução de consciências, de almas, a partir da reconstrução do Bem.

E esse nascimento proviu de uma gravidez abençoada. O ventre era a espiritualidade inspirando homens a adotar com amor a criança que estava por vir.

Essa criança significava a semente que Deus colocava nas mãos dos homens, dos jovens francanos, para que a fizessem germinar, crescer, florescer e frutificar...

E a criança nasceu. Seu nome: Mocidade Espírita de Franca.

Era uma criança pequena, nascida em lugar humilde e pequeno. Contudo, graças à bondade divina e o esforço daqueles que seguiram seus passos

desde seu nascimento, ela foi crescendo e evoluindo, sempre ao lado do Bem.

Quando começou a falar, foi para pedir pelos mais pobres, para orar pelos sofrendores; quando começou a andar, foi para levar carinho e coragem para aqueles que não podiam se locomover; quando começou a ler, foi para estudar o Evangelho S/O Espiritismo.

E assim encontramos hoje uma mocidade que não passou simplesmente pela vida, mas foi a própria vida que se personificou, unindo outras vidas para o trabalho edificante por outras tantas vidas.

Hoje, trinta anos após esse nascimento, agradecemos a Deus pela plêiade de espíritos bons que estiveram com a MEF inspirando idéias novas, transmitindo bênçãos amorosas sobre esse lar de amor.

Agradecemos aqueles que constituíram as bases fortes sobre as quais hoje trabalhamos juntos. Que eles recebem, onde estiverem, um ramalhete de rosas que hão de envolvê-los com o perfume suave e puro do nosso agradecimento carinhoso.

Os Melitanos de ontem já cumpriram sua missão. Cabe, agora, a nós melitanos de hoje continuar a tarefa de edificação do Bem, sempre unidos em todas as horas, apoiando-nos mutuamente e encorajando-nos reciprocamente, pois que a união organizada faz a força, mas é o amor que torna essa união forte e eterna. Que cada um de nós honre o nome de melitanos, pois que a responsabilidade é enorme, mas se assumida com amor, é degrau que eleva, é união que se eterniza.

É maravilhoso, Senhor, quando adentramos a uma reunião da MEF e deparamos com tantos jovens diferentes a trabalhar: uns grandes, uns pequenos; uns loiros, uns morenos; uns magros, uns gordos; uns expansivos, uns mais inibidos... Mas o importante, Senhor, é que todos têm um só ideal e lutam para conseguí-lo, com fé e perseverança. O ideal é amar. Amar com todas as forças, de todo o coração, pois é amando que se concretiza a grande evolução.

Senhor, muito obrigado Obrigado pelas escadas que subimos rumo a cada reunião, pelas cadeiras que temos para sentarmos-nos, pelo teto que nos abriga das intempéries, pelas paredes que guardam nosso material de trabalho, pelo chão forte que sustenta nossos pés.

Obrigado, Senhor, pelo amor que a todo instante escorre como águas cristalinas de cachoeiras sem fim; pela Paz renovadora, pela Fé imorredora trazidas por Serafins.

Obrigado, Senhor, porque a MEF existe!

Equipe Feminina — MEF

(Trabalho que obteve o 1.º lugar na Gincana comemorativa do Jubileu de Prata da MEF)

TESTEMUNHOS INDIRETOS DOS SONS PERDIDOS

"O Correio", da UNESCO, de janeiro de 1977, trata dos mundos dos sons, e à p. 15 D. Lowental, professor de Londres, tece considerações sobre os sons do passado e declara: "Já outros aspectos da paisagem sonora estão inteiramente perdidos, como as entoações das línguas antigas. Desses sons não temos nem mesmo testemunho indireto".

Bozzano, na sua valiosa monografia "Xenoglossia" (edição FEB 2.ª ed., 1949), descreve 35 casos de mediunidade xenoglósica, inclusive em dialetos e línguas mortas, e frisa: "A mediunidade poliglota se mostra uma das mais importantes manifestações" (p. 7).

Citamos, como exemplo: caso 34, em grego antigo; caso 31, em chinês antigo; casos 28 a 30, em dialeto galês (celta), antiga língua da Irlanda, bem diferente do inglês atual; caso 24, em lituano antigo. O importante é que os médiums desconheciam esses idiomas

mais antiquíssimos. O caso 31, Bozzano classifica como "verdadeiramente extraordinário de voz direta", em língua chinesa arcaica, falada há cerca de 2400 anos, talvez por Confúcio, e apareceu até mesmo notas de flauta chinesa.

Portanto, esses fatos vêm em parte provar que há testemunhos indiretos de vozes e sons antigos, que podem ser obtidos por meio de médiums espíritos, apesar de raros em nosso tempo. A literatura espírita muito poderá contribuir para a pesquisa de linguistas e historiadores nos conhecimentos de idiomas antigos, através da mediunidade xenoglósica. Citamos outros livros, como "A voz do Antigo Egito", de F. V. Lorenz (edição FEB), "Investigação da Mediunidade", de Delanne (edição Constancia, Buenos Aires), etc.

C. B. Pimentel

PESTALOZZI

Homenagem ao 82.º Aniversário da F. E. Pestalozzi)

A Franca tem sua História
E conserva a tradição.
Pestalozzi sua glória
Na sua imaginação.

Sobre a terra do cruzetiro
Pestalozzi ainda ensina,
Sendo o grande timoneiro
Da nossa Pátria menina.

Nascido no além-mar,
Traduzindo para nós
A maneira de ensinar
Neste mundo ainda atroz.

Sua alma pura e branca,
Seu nome aqui permanece.
Nesta cidade de Franca
Seus frutos nos engrandecem.
Sebastião Aquino de Oliveira

Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento do PRIMEIRO TRIMESTRE de 1977

SECCÃO MASCULINA

	273 hóspedes, com	695 pernoites
	57 menores, com	143 pernoites
Totais	330 hóspedes, com	838 pernoites

SECCÃO FEMININA

	74 hóspedes, com	161 pernoites
	42 menores, com	111 pernoites
Totais	116 hóspedes, com	272 pernoites

R E S U M O

Durante o primeiro trimestre de 1977 foram atendidos 446 hóspedes, com 1110 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"

JOSE RUSSO — PRESIDENTE

No exato momento em que coloco o papel na máquina e passo a escrever algo para colaborar na difusão dos postulados espíritas efetuada por A NOVA ERA, este vibrante órgão da imprensa espírita brasileira, eis que cuço pelo rádio que o Congresso Nacional está examinando, através de uma comissão especial para isso, a magna questão da implantação do divórcio no País.

Em torno do assunto as opiniões se dividem. Uns são a favor da indissolubilidade do matrimônio. Se você disse SIM diante do padre, ou pelo menos diante do juiz, como é o meu caso pessoal, então... adeus violão... Só Deus, através da morte, é que irá separá-lo de sua cara metade. Os vínculos matrimoniais não podem ser desfeitos. Há o que houver. Mesmo nos casos de terrível incompreensão entre os cônjuges. Devem comer sal num mesmo prato a vida inteira. Se bem que, na verdade, acabam separando-se, com divórcio ou sem divórcio, com desquite ou sem ele, indo um para cada lado para formar, muitas vezes, outras famílias onde são, ou felizes, ou novamente infelizes.

Outros são contrários a essa indissolubilidade. Advogam o divórcio, chegando algumas vezes a lutar por sua implantação no texto legal de nosso País para a legalização de muitos casais ilegalmente constituídos por falta do divórcio declarado.

Bem, o rádio deu a notícia, eu a ouvi, em nada abalando as minhas convicções pessoais, 100% divorcistas, embora o meu lar seja feliz dentre tantos outros lares de amigos que conheço. Graças a Deus. E graças à compreensão de Neli. Mas não posso levar em conta apenas o meu lar, a minha felicidade doméstica, a minha ventura conjugal. Tenho de ser realista e encarar o inferno em que muita e muita gente vive por aí.

O rádio deu a notícia, eu a ouvi e quando pensei em escrever algo para publicar em A NOVA ERA, como lá dizendo acima, foi que encontrei, sobre a minha mesa de trabalho, sempre cheia de livros de mensagens, de escritos, uma linda página de Emmanuel que serve de valioso subsídio à condução de nossas idéias em torno deste tema tão palpitante.

Os mais interessantes tópicos da mensagem de Emmanuel pelo Chico são os seguintes, que transcrevo para nossa meditação atenciosa neste momento:

"Quando um companheiro delibera empreender certa pesquisa, ou se outro abraça determinada profissão, não nos aventuremos a iludi-los com visões de felicidades imaginárias. Ao invés disso, recordemos que escolheram laborioso caminho de servio em que lhes auguramos o êxito desejado.

De igual modo, o casamento não é construção sem bases, espécie de palácio feito sob medida para os moradores.

Entre os cônjuges é imperioso que um aprenda a compreender o outro, de maneira a desenvolver as qualidades nobres que o outro possui, transformando-lhes consequentemente as possíveis tendências menos felizes em aspirações à Vida Melhor.

Todo par e toda organização doméstica revelam regiões neurálgicas entreteçadas de problemas que é preciso saber contornar ou penetrar, a fim de que o futuro nos traga as acluções da harmonia irreversível.

Se te encontrares ao lado de alguém sob regime de compromisso afetivo, não exijas de imediato a esse alguém a apresentação de recursos de que ainda necessite para ser aos teus olhos a companhia perfeita que esperavas encontrar entre as paredes domésticas. Nem queiras que esse alguém relacione com os teus pensamentos, porquanto a ninguém é dada reclamar de outrem aquilo que ainda não consegue fazer.

Todos somos filhos de Deus. O matrimônio é obrigação que os interessados assumem livremente e de que prestarão conta justa um ao outro. Conquanto isso, o casamento não funde as pessoas que o integram. Por isso mesmo, a união a dois, além da complementação realizada recorda a lavoura e a construção: cada cônjuge (marido ou mulher) colhe o que plantou, tanto quando dispõe do que fez."

Eis a mensagem de Emmanuel.

São advertências que eu, embora seja divorcista, acho que devem ser lidas, meditadas, profundamente meditadas até - quando se discute a questão do divórcio no País. Ou mesmo quando, sem divórcio e sem desquite, um lar se desmorona por separação do casal que o constitui.

Celso Martins

Caixa Postal n.º 91.003 - Mal. Hermes - Rio de Janeiro - Estado do Rio.

Concílio ecumênico?

Continuam os trabalhos de engrandecimento do Espiritismo no Brasil. Os jovens, conscientes de suas responsabilidades no serviço a prestar, sob os auspícios da Espiritualidade Superior, apresentam os frutos do movimento audacioso que visa esclarecer, expandir, mostrar em realidade qual a verdadeira finalidade da Doutrina Espírita.

Assim despontam trabalhadores de vulto, todos acombando com amor verdadeiro o ideal da verdade e do bem, para, num futuro não muito distante, contar com a população espírita mais esclarecida, desperta para o cumprimento das obrigações cristãs.

Conhecemos de longa data o desempenho do D. M. do 19.º CRE. Somos amigos de seus diretores, cuja região vai desde Taubaté à baranca do Rio Paraná, com sede do Departamento em Fernandópolis. E estamos sempre presente quando estes confrades estão a realizar alguma confraternização de Mocidades Espíritas, que sempre apresenta um nível de estudo bastante elevado e muito aproveitamento por parte dos frequentadores desses encontros.

Formaram sua comissão de estudo e programaram o XII ENCONTRO REGIONAL DE MOCIDADES ESPÍRITAS (ERME), que geralmente congrega oitenta jovens. Desta vez a cidade-sede foi Jales e o dia foi 15 de maio.

Nossa surpresa, que ficou reservada para a última hora, foi indizível, quando deram-se por abertas a recepção e o café da manhã. Jovens de Votuporanga, Fernandópolis, Santa Fé do Sul, São Francisco, Valentim Gentil e outras cidades próximas faziam seus contatos habituais quando os habitantes de Jales chegaram. No registro geral, livro que inscreve todos os participantes, os nomes iam aumentando a lista num crescente assustador, causando-nos estranheza. Eram dezenas e dezenas de moças e rapazes, desconhecidos antes como sendo espíritas. Inquirimos e a resposta veio bombasticamente: "Somos católicos apostólicos romanos"...

Para a comissão organizadora tudo corria normalmente, mas para nós era fato inédito. E as estatísticas iam aumentando cada vez mais. Quando terminaram as inscrições, o total era de 200 jovens católicos e 80 jovens espíritas!

AS ATIVIDADES — ALEGRIA E AMOR

Aconteceu, conforme o previsto, a festa comemorativa dos 30 anos da Mocidade Espírita de Franca. Muita alegria e amor entre os Meffianos antigos e os atuais, num conagração de gerações invejável. A gincana contou com a participação maciça de todos os homens e mu-

Em cada mente uma indagação; em cada coração um anseio...



Durante o estudo, que se primou pela confraternização, tranquilidade e muito respeito, foram desenvolvidos dois temas centrais: "O que é o Espiritismo?", que esclarecia os convivas a respeito da Doutrina codificada por Allan Kardec, e "O que o Espiritismo poderá fazer por você?", com conclusões assustadoras por parte dos que nunca haviam tomado contato com o espiritismo. Houve realmente um esclarecimento a todos os leigos, e após o almoço em conjunto percebia-se o vivo interesse por parte dos jovens de outras religiões.

Nunca havíamos participado de uma reunião "ecumênica" desse porte. A jdiéia dos confrades de Jales e a visão dos líderes de 19.º região é digna de nota, pois sente-se a necessidade de sair-se a campo e mostrar em realidade o que é o Espiritismo. Não se forçou a presença de nenhum deles e no entanto, o número era de quatro católicos para cada espírita presente.

Atos espontâneos de procura e necessidade de mais visão encontramos a todas as horas. Cabe aos espíritas, com os recursos que possuem, esclarecer, pregar o Evangelho aos sedentos de amor e luz. E graças a Deus isto vem acontecendo. O exemplo desses amigos deve ser seguido. Por que não convidar um grupo de jovens católicos para um encontro comum? Talvez consigamos uma maior proximidade, mais entendimento, e maior compreensão por parte de todos os pensamentos que deverão um dia tornar-se um só, debaixo deste céu táfinitamente azul da Pátria do Evangelho.

heres, alguns recordando os idos tempor de 1950, etc., e dos números apresentados, destacamos noutra página um trabalho apresentado pela atual juventina Odila Rebelo Freiria, que, concorrendo pela Equipe Feminina, ganhou o primeiro lugar com a melhor crônica sobre a Mocidade.

ANIVERSÁRIO DA MEEA

Em comemoração aos 16 anos de existência da Mocidade Espírita "Emmanuel", de Assis, a União Municipal Espírita dessa cidade organizou, juntamente com os integrantes da mocidade, expressiva comemoração a essa data.

Na noite de 21 de maio p. p., reunis vários confrades, e em meio à alegria reinante, felou o dr. Marcos Antônio Faleiros, de Franca, na sede do Centro Espírita "Joana D'Arc", confraternizando-se com os aniversariantes em pauta.

A Mocidade Espírita "Emmanuel" apresenta seus serviços à comunidade assisense há vários anos, demonstrando um espírito de fibra e amor à Doutrina Espírita, ensinando e moralizando os jovens que se reúnem em nome de Jesus para estudo e prática do Evangelho.

Parabéns à MEEA e nossos augúrios de muitos anos ainda, muito trabalho e sucesso na caminhada que empreendem.

RESPINGOS

— O 13.º CRE, da região de Marília, agora reestruturado, pensa em realizar a CONJEREM (Confraternização dos Jovens Espíritas da Região de Marília).

— Em fase de encerramento os preparativos para a XVI COMEZI (Confraternização das Mocidades Espíritas da Zona Itiuna) em Mayrink.

— Moços de Adamantina organizando-se

para a realização da COMEREA (Confraternização das Mocidades Espírita da Região de Adamantina).

— Jovens de Assis preparando grande confraternização com jovens da região.

— Mocidade Espírita de Bebedouro recebeu jovens espíritas iracanos em 28 e 29 de maio.

Cesar Augusto de Oliveira

Tão simples, tão humano o teu nascer:
Uma cena de paz, com vibrações de luz.
A um canto, as palhas secas recamando
Um arremedo de berço
E ao lado, em vigília confiante,
A espera

Do instante ansiado
Com a Grande Presença,
Fla, a pulcra de alma, Senhora das Virtudes,
Reclinada num leito ao rés-do-chão,
Na expectativa da sagrada oferenda
Do ventre abençoado.
As catedrais ficaram minúsculas,
Os palácios perderam o seu esplendor
E todas as grandezas da Terra se apoucaram
Diante do lar improvisado
Que te acolheu
Entre animais que repartiram contigo
O obrigado que era deles,
Quando nascias caído pela maldade
E desconfiança de um tirano temido.
É que tanta humildade se enriquecia
Com a rutilância invisível das Alturas,
Numa festa de amor.
E ninguém, nem o maior dos Serhores
Do poder temporal
Te deteria os passos
E calaria a voz
No caminho pedregoso e sanguinoso
Das tuas revelações eternizadas
E do teu martírio pelos homens.
As horas de tua vida
Estavam marcadas pela sabedoria Divina.
Terias que nascer
Para que também renascesse
Tudo quanto a morte da fé ceifara
Nas almas do mundo.
E deveria vir como veste:
Sem trombetas e alardes,
Sem fausto e realzeza,
Para que triunfasses como triunfaste,
E pudesses permanecer como permaneces
Com os que te amam e te seguem,
Convictos de que só haverá famintos
Se não quiserem comer
Do pão que repartiste.

Pereira Brasil

Hoje e nós

Tempo e nós, vida e alma. Nós e hoje, alma e vida.

Tempo, capital inesgotável ao nosso dispor. Hoje, cheque em banco que podemos emitir, sacando recursos, conforme a nossa vontade.

Comparemos a Providência Divina a estabelecimento bancário, operando com reservas ilimitadas, em todos os domínios do mundo. Pela Bolsa de Causa e Efeito cada criatura retém depósito particular, com especificação de débitos e haveres, nitidamente diversos, mas pela carteira do Tempo, todas as concessões são iguais para todos.

Para sábios e ignorantes, felizes ou menos felizes, a hora se constitui do valor matemático e invariável de sessenta minutos.

Hoje é a partícula de crédito que possui, em condomínio perfeito com todos aqueles que conheces e desconheces, que estimas ou desestimias, dom que te cabe, a fim de angariar nos dons.

Aproveita, assim, o agora em renovação e promoção. Renovação é progresso, promoção é serviço.

Não te prendas ao passado por aquilo que o passado te apresenta de cadeias e sombras e nem te trantorne pelo futuro por aquilo que o futuro encerre de fantasias ou de incerteza.

Pelas forças do espírito, estamos enredados aos pensamentos do pretérito, à feição do corpo físico que permanece atuado de agentes da hereditariedade. Conquanto vinculados, porém, aos nossos ancestrais, nenhum de nós é chamado à Terra para reproduzir a existência deles, e por muito devamos às idéias dos Instrutores que nos atenderam auxílio, estamos convocados a expressar as nossas.

Respeitemos quantos nos ajudaram e dignifiquemos os pioneiros do bem que nos prepararam caminho, entanto, sejamos nós próprios.

Espíritos eternos, saibamos construir a nossa felicidade pelo atendimento às leis de amor e justiça. Esquecer o mal e fazer o bem, estudar e realizar, trabalhar e servir, renovar e aperfeiçoar sempre e infatigavelmente. Para isso, reflitamos: o ontem ter-nos-á trazido à luz da experiência e o amanhã decerto que nos sugere luminosa esperança. A melhor oportunidade, entretanto, não se chama ontem nem amanhã. Chama-se hoje. Hoje é o dia.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)



Há 60 anos desencarnaram dois vultos: L. L. Zamenhof, a 14 de abril, em Varsóvia, e prof. Emile Boirac (1851 - 1917), escritor de obras psíquicas e propagandista do Esperanto na França.

RENAITRE 2000

Segundo a Revista Int. Esp., de Matão, fav. 1977, houve fusão das revistas "Survie" (da União Espirita Francesa) e de "Revue Spirite" (fundada por A. Kardec em 1858), a partir de jan. 77, com o novo nome, acima citado, isto é "Renascença 2000", órgão da U. S. E. Paris.

CBP

SEMANA ESPIRITA DE S. Bernardo

No dia 30 de abril, no Hospital "Bezerra de Menezes", dr. Wilson Ferreira pronunciou importante palestra e tratou de Medicina e Psiquiatria. Salientou a diferença entre auto e hetero-obsessão e os problemas com os médiums, na atualidade.

JORNADA DA MULHER ESPIRITA DE S. André
Realizou-se de 19 a 21 de maio próximo, sob patrocínio da UIME local.

MAIO - Mês de Joana D'Arc (1412 - 1431)

A França comemora no 2.º domingo de maio este vulto histórico, santificado pela igreja. Leon Denis publicou interessantes mensagens psicografadas

por ele, e reconhecidas como do espírito da jovem de Domrémy, que podem ser lidas no livro "J. D'Arc médium" e "O Gênio Cético e o Mundo Invisível", ambas obras do próprio L. Denis.

e pureza doutrinária, o que é um exemplo a ser respeitado e seguido por todos que queiram fazer jornalismo espirita. Dez lustros de circulação ininterrupta que por certo merecerão uma comemoração cristã à altura.

Somos gratos a todos aqueles que lutaram para que a nossa querida França pudesse ter um ano assim tão festivo. Isto representa Jesus conosco a todos os instantes nestes cento e vinte anos de Espiritismo.

ESPIRITISMO COM JESUS.

Espiritismo nas aulas e reuniões da Mocidade Espirita de França e aí também Jesus tal como é.

Temo-lhos também nas páginas que o Clube do Livro entrega e espalha na Semana do Livro Espirita.

Podemos encontrá-los vivos e atuantes nas ondas do programa "Sementeira Cristã", fiel como sempre foi, e fora del poderemos compulsá-los nas páginas abençoadas do nosso querido "A NOVA ERA".

São bênçãos dos céus ao nosso alcance, em nossos lares. Pérolas inolvidáveis que, por tesouros, devemos introjetá-los para a mente e o coração e deixar que de nossas mãos dimanem o entendimento pelo trabalho no bem que eles ensinam e espalham gratuitamente, tal qual Jesus fazia há quase dois mil anos.

Leonzeniz de Oliveira Borges

LITTERA...

Blasco Ibañez criou a personagem curiosa de Sangonera.

Parece-me que a tradução do romance "Canas Y Barro" trazia o título: "Miseráveis".

x x x

Estávamos nos quinze anos. Abençoada adolescência sob o controle rígido de Vovô Rosa e de meu Pai Alberto.

Dois ledores insaciáveis de literatura sadia.

Compreendíamos o catolicismo rigoroso de Vovô que optava pelos romances de capa-e-espada de Michel Zevaco ou Alexandre Dumas. Assim fugia aos desrespeitos de Eça de Queiroz. Ou não saíam-tava Emile Zola e Honoré de Balzac.

Os dois amigos me ofereciam com relativa liberalidade a sua biblioteca... E jamais me impuseram um "index" de livros proibidos.

Devo a ambos a penetração curiosa e ensada através dos portões dos galileus. E me encontrei com as flores do mal de Baudelaire e os frutos sazoados de Balzac.

x x x

De Blasco Ibañez, não sei quais as mãos que me ofereceram os miseráveis... Talvez não me recorde. Sangonera ouvira a lição de cura de aldeia, repetindo versos bucólicos de Jesus:

— Olhai os lírios dos campos! Não tecem nem fiam...

— Olhai as aves do céu...

Não trabalhem...

Mas não faltam a elas a seiva elaborada, nem o alimento mantenedor.

Vós valeis mais que os lírios dos campos e as aves do céu...

x x x

Sangonera confiara no Criador misericordioso e previdente. Não trabalhava também...

Certa vez, encontramos, em cidadezinha singela de São Paulo, o Sangonera de Blasco Ibañez.

Quantas figuras vivas de Eça, Zola, Esti, Balzac, Daudet... Até mesmo de Zevaco e Dumas.

Mas o Sangonera marcara a minha adolescência. De Espanha se transportara para o interior paulista. Chamavam-no: Chavi.

x x x

Manezinho Florenço - filósofo da cidade - nos dizia sorrindo:

— Lá vai o Chavi... sempre procurando o seu centro de gravidade...

Um cafezinho aqui. Um almedinho acolá... Um jantarzinho além...

E em todos os lugares, o aquecimentozinho de de um líquido proibido!

x x x

A minha adolescência se preocupou muito com o Chavi. Principalmente após as aulas de papai sobre reencarnação.

Um dia, encontramos o Chavi, gelado, na Santa Cruz.

x x x

Poucos conhecem o Três de Maio. Ficam a cruz no lugar em que algum desencarna, nas estradas naturais do sertão.

Mais tarde, levantam uma cobertura de sapé... E a simples cruz se santifica.

No três-de-maio, de cada ano, piedosos sertanejos rezam na Santa-Cruz seus padre-nossos e suas ave-Marias.

Muitas vezes, a Santa Cruz exerce em prestígio e há uma festança além da ladainha.

x x x

Mas o Chavi, em lágrimas, se comunicara em reunião de Centro Espirita humilde.

Suas palavras lamentadas:

— Voltarei brevemente ao corpo... Uma existência perdida...

x x x

Hoje, a literatura está a serviço do Bem. Não mais o belo vazio. O belo sem metas. O belo inútil.

O Romance, o Poema, o Conto, a Crônica, levam mensagens às almas.

Educam, consolam, balizamem, compensem, esclarecem...

E para felicidade do Planeta em transição, a maioria está optando pela literatura construtiva.

Enquanto a literatura vazia vende três volumes, Francisco Cândido Xavier, vende três mil. Sangonera compreende, agora, porque os pássaros e os lírios do campo estão também sob as bênçãos do Pai e Criador!

Longe a minha adolescência. E muito perto da razão, a fé raciocinada.

Newton G. de Barros

Um ano de ouro

Neste 1977, comemoramos várias datas importantes. Vários aniversários que prometem muita festa.

Primeiramente podemos comemorar o 120.º aniversário do Espiritismo e as várias homenagens ainda ecoam em nossos ouvidos, desde o último 18 de abril.

O Clube do Livro Espirita, um departamento da Mocidade Espirita de França, programou e com êxito realizou a 26.ª Semana do Livro Espirita, que é uma promoção. Como nos anos passados, o sucesso foi total.

Agora é a vez da nossa querida Mocidade Espirita de França apagar as 30 velinhas de seu bolo. São trinta anos de realizações espiritas para os colegas irmãos.

Após o aniversário da MEF, é a vez do programa "Sementeira Cristã" entrar na festa e receber os parabéns pelo seu jubileu: são 25 anos de radiofonia e ondas de muita fraternidade espalhadas aos rincões vizinhos. Então em agosto já temos para quem cantar vivas: o programa "Sementeira Cristã". É finalmente, o nosso modesto jornal "A Nova Era", que embora internacional, continua humilde porque, para espalhar a verdade aos quatro cantos desta Terra, é preciso muita caridade e somente com bastante humildade podemos fazê-lo. O Jubileu deste órgão da Fundação Espirita "ALLAN KARDEC" é ponto alto também em nossas cogitações festivas. Cinquenta anos de Espiritismo puro. Melo Século de fidelidade

VERTENTES Em busca de refúgio

Atribuímos geralmente nossos sucessos, em qualquer área de atividade, aos nossos próprios esforços, considerando-os frutos dos poderes de que dispomos. Não é raro os homens comentarem as suas vitórias atribuindo vaidosamente aos seus atributos pessoais, esquecidas de que tudo o que lhes vem emana da Fonte Superior de todas as virtudes, que é Deus - o Pai todo poderoso.

Esse lapso comete-se ora por vaidade, ora por esquecimento da existência de Deus em toda a sua potencialidade.

Figuremos um aluno que se tenha saído bem em suas provas.

Porventura os conhecimentos que ele apresentaria seriam dele próprio?

Ao contar o seu sucesso, não deveria lembrar-se dos bons mestres que lhe transmitiram as lições?

E assim, o rapaz que aprendeu com os seus mentores a dirigir-se com acerto nos limites da sociedade, deveria esquecer-se dos bons exemplos que deles recebeu?

Nessas mesmas condições estão artistas, escritores, cientistas e toda sorte de líderes que se sobressaem entre os seus semelhantes no desempenho de suas vidas.

Eles são apenas VERTENTES de uma Fonte Eterna de todos os poderes.

Reconhecê-lo é prestar homenagem devida ao Pai que está nos céus.

Transmitida por Irmão Raimundo
Psicografada por Saul Quadros

Existem meios velhinhos,
Que andam pobres, sem amigo,
Sem amparo e sem carinho,
Em busca de um santo abrigo.

E em silêncio que conforta
Vertem lágrimas piedosas,
A esmola de porta em porta,
Entre as almas generosas.

Passam a noite ao relento
A pensar em seu agror,
Em mudar esse tormento,
Num viver de paz e amor.

Que em nossa casa modesta
Tenha o pobre trato fino;
E que sempre esteja em festa
Ao entrar um peregrino.

Seja o nosso lar guardia
Para o pobre repousar,
Que amanhã, em outra vida,
Ele trá nos ajudar!

Leonardo Severino

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

precisa de VOCE!

Envie aos velhinhos a sua contribuição!
Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP.
65 - fone 223318 - 14 400 - França - SP.

EM ARACAJU, CAPITAL DE SERGIPE, ESTARIA UM NOVO ARIGÓ QUE DESPERTA GRANDE CURIOSIDADE EM TORNO DE SUAS CURAS ESPETACULARES.



CORREIO CORREIO

ESTUDANTE PREVIU O DESASTRE LE DOIS ANOS E PREDIS- E ATÉ O NÚMERO DE VITIMAS DESA COLISÃO.

CENTENAS DE FALOS

Segundo informações que nos chegam da edição do "SEI", de 12 de março deste ano, na Capital de Aracaju - Ser., o jovem Gilvanito Medeiros de Aquino, com apenas 23 anos de idade, revelou-se médium de dons excepcionais. São centenas de operações cirúrgicas, realizadas por esse médium (um novo Arigó), que tem como orientador o Espírito do dr. Ikles - médico grego desencarnado há mais de 80 anos e que residiu no Sul da Itália. As atividades do referido médium nessa sensacional assistência aos enfermos recuperáveis são realizadas no Centro Espirita "Miguel Arcanjo", sediado no centro da capital sergipana. Adiantamos ainda a notícia de que o Gilvanito usa para suas operações verdadeira técnica cirúrgica sob métodos rigorosos com todo o instrumental adrede preparado.

Apenas que todas as intervenções de tecidos orgânicos são efetuadas com incrível rapidez.

PREVISÃO DO DESASTRE

Divulgam agora os jornais de todo o mundo a estranha premonição do estudante de engenharia Lee Fried - (19 anos de idade), pertencente à Universidade de Duke - Carolina do Norte - U.S.A. Esse moço previu uma semana antes a colisão de dois jumbos (um americano e outro holandês) 8 dias antes da tumultuosa ocorrência que vitimou mais de 550 pessoas, ocorrência de março último. O referido estudante é aluno, nessa Universidade, do prof. Joseph Rhine, considerado o criador da Parapsicologia Moderna. Logo Fried predisse a referida catástrofe diversos interessados em fenômenos dessa natureza anotaram os detalhes, os quais infelizmente foram confirmados. Lee Fried já por diversas vezes vem confirmando seus dons em muitos fatos cronológicos das atividades estudantinas de seu colégio.

AINDA SOBRE O LIVRO

A Liga Espirita Pelotense, conjuntamente com o Instituto de Cultura Espirita de Pelotas - R. S., realizou de 27 a 30 de abril último, nessa cidade, a I Feira do Livro Espirita de Pelotas. A referida banca foi instalada na Praça Cel. Pedro Osório e o stand se completou com mais de dois mil exemplares de livros espíritas, incluindo os psicografados por Francisco Cândido Xavier, considerados a complementação mais robusta da literatura kardequiana. A referida Feira foi acontecimento sensacional e despertou grande interesse no público que prestigiou essa exposição com sua presença.

"SHOW" DOS IRMÃOS CASTRO

Em feliz promoção do prof. Vicente de Oliveira Benate, no dia 5 deste mês de maio, no auditório do Lar "José Marques Garcia", de nossa cidade, realizou-se o "show" artístico "Os Corujinhas", interpretação valiosas dos irmãos Castro, conjunto integrado pelos filhos do nosso saudoso e fluente companheiro dr. Euripedes de Castro, que tem em sua direção a dra. Marília e dr. Euripedes de Castro Jr. O festival foi apresentado na tarde desse dia às crianças de todas as creches de nossa cidade, enquanto à noite reprisou-se essa peça aos adultos. Esse esforço do educador Oliveira Benate beneficiou também aos escolares da EE "Olívio Peixoto", de Jariguá, quando nessa localidade os Pez Irmãos Castro colheram outro retumbante sucesso.

ITINERANTES AMIGOS

Tivemos a alegria de registrar entre nós a estada dos companheiros dr. Benedito Nucl - médico do Posto de Saúde atualmente radicado em Pelotas, e do digno confrade sr. Rogério Arluchi, residente nessa progressista cidade sulista e dedicado obreiro, integrado no movimento espírita local. Os referidos companheiros participaram de uma reunião no auditório da Fundação Espirita "Allan Kardec", de Franca, em dias deste mês de maio, quando o dr. Benedito Nucl mais uma vez proferiu uma de suas preleções doutrinárias de muita oportunidade.

COMEMORAÇÃO DO LIVRO ESPIRITA

O jornal "Correio Popular", de Pelotas R. S., em uma página especial, com projeção da figura de Allan Kardec e um folheto do "O Livro dos Espíritos" (Edição da FEB), salientou a importância do dia 18 de abril, como o do evento do Livro Espirita. O texto dessa página escrito pelo nosso companheiro e colaborador Lauro Enderle considerou o histórico predominante do "O Livro dos Espíritos" e a importância do autor que, por análises e rigorosos exames, deu ao mundo em 18 de abril de 1857 a verdadeira sinopse da vida inter-

ligada entre os dois planos, que nos cercam. Os esniritas brasileiros há mais de cinquenta anos, desde Leopoldo Machado ao trabalho edificante de Lameira de Andrade e outros, instituíram a comemoração do Livro Espirita nessa data, que agora coincide com a outra feliz promoção dos homens da cultura brasileira, quando instituíram o «Dia do Livro» como homenagem ao escritor Monteiro Lobato.

COMEMORAÇÃO NO "LUX INVISÍVEL"

O Templo de Estudos Espíritas "Luz no Invisível", sediado em Curitiba - Pr., cuja frente destaca-se a atividade doutrinária do nosso colaborador sr. Antenor de Miranda Reis, empossou sua nova diretoria em data de 6 de março último. Na oportunidade discursaram diversos oradores, e Miranda Reis, em preleção fraternal, expôs o movimento da entidade, quando congratulava-se com a nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres: Edimundo Rast - Pres: Francisco J. Bonetto - Vice: Vicente Pacheco e João de Castro - Scrts.: Helena Francisca Christ e Rosa Melaski - Tars.: e João Batista Souza - Bibliotecário.

PAVILHÃO "HELENA SELIVÃO REIS"

Em data de 27 de março último, em Curitiba - Pr., teve lugar a inauguração do Pavilhão "Helena Selivão Reis" - departamento assistencial do Templo de Est. Espíritas "Luz no Invisível" da Capital Paranaense, destinado também ao programa educacional dessa entidade. O nome de mais essa atividade do "Luz no Invisível" foi em homenagem à esposa do fundador desse núcleo de estudos prof. Antenor de Miranda Reis. No ato inaugural diversos oradores se fizeram ouvir, quando ressaltou-se a fala do agradecimento do nosso colaborador Miranda Reis.

PASSAMENTO

D. LÚCIA FERREIRA FONTELAS

Em dias últimos de abril de 1977 terminou seu ciclo de existência terrena essa benquista companheira, assídua colaboradora das atividades do Centro Espirita "Esperança e Fé" de nossa cidade.

Da. Lúcia era criatura de muita convicção doutrinária e sempre se houve como mãe extremosa, muito estimada pela sua expressão de mulher resignada e cheia de bom ânimo. Viúva do saudoso companheiro José Peres Fontelas ela sempre se evidenciava como balaarte aos elementos de sua família. Era avó do nosso muito considerado companheiro Walter Peres Fontelas, carteiro da Agência dos Correios e Telégrafos de nossa cidade, na pessoa de quem entregamos nossa solidariedade a toda a família da muito considerada da. Luzia F. Fontelas.

OBEDECER

Theodomiro Roscini

A obediência não é uma imposição da natureza, é uma necessidade que possibilita aos seres e às coisas desempenharem suas missões harmoniosamente, sem perturbar a harmonia do conjunto.

Tudo o que vemos e o que se acha além dos limites de nossa capacidade visual, cumprem rigorosamente suas finalidades, dentro da mais perfeita ordem universal, simplesmente por obedecerem as leis disciplinares que lhes garantem o bem estar.

O Sol, por obedecer as leis que regem as reações químicas, conserva há bilhões e bilhões de anos, a mesma estrutura e a mesma fonte de energias várias, além das de luz, calor e a sustentação da grande família planetária.

A Terra, em sua vertiginosa e incessante velocidade em torno do Sol (1), não obstante ignorar as regras do trânsito sideral, jamais abalrou nem prejudicou a marcha dos demais planetas que compõem o sistema a que pertence, por obedecer os ditames de leis específicas da matéria que se atrai e se repele na razão direta das massas, e ao inverso do quadrado das distâncias, como afirmava Newton. (2)

Em obediência às leis da gravitação e do pêndulo lunar, rios, mares e oceanos jamais se confundem ou cessam seus movimentos seculares.

As gigantescas e majestosas formações megalíticas, por obedecerem as leis da inércia, são o sustentáculo dos mais altos picos e cordilheiras que, além de oferecerem à paisagem o mais belo espetáculo de grandeza e poderio divinos, desafiam a mais ousada técnica da engenharia civil deste planetóide.

Dos monturos em putrefação, renascem os mais vigorosos rebentos, em obediência às leis que orientam a vida vegetal em suas multifárias formas.

Por obedecer as leis da vida que disciplina a

CAMPANHA DO AGASALHO está sendo levada a efeito pela União Municipal Espirita de Caçapava, através de seu Departamento de Mocidade. Aos sábados, no período da tarde, e aos domingos, no período da manhã, equipes de jovens assistidos por um adulto percorreram as ruas da cidade angariando agasalhos, roupas e sapatos usados, mas em bom estado, os quais serão distribuídos, sem nenhuma discriminação religiosa, aos menos favorecidos pela sorte.

PALESTRAS REGIONAIS - Em cumprimento ao programa elaborado pelo 4.º CRE, a União Municipal Espirita de Caçapava vem promovendo nas cidades de Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, São José dos Campos e Jacareí, palestras sobre o tema "A Criogenia à Luz do Espiritismo". A equipe de expositores é constituída dos confrades cel. Ary Ronconi Moutinho, major PM Gilberto A. Silva Velho, dr. Marco Antônio Toledo de Camargo, sr. Jayr Tosseto e a jovem Ana Suelly Lara Ronconi, todos pertencentes ao Núcleo de Caçapava da Cruzada dos Militares Espíritas.

Divaldo Franco na Europa

Divaldo Pereira Franco, o consagrado orador e médium espírita baiano, visitará no próximo mês de junho alguns países da Europa, entre os quais Portugal, Espanha, França e Itália. Nesses países Divaldo proferirá conferências espíritas a convite de entidades espíritas e espiritualistas que estão promovendo essa temporada. Divaldo já está com 30 livros psicografados, tendo alguns deles sido traduzidos para o castelhano, o esperanto, o tcho, o italiano. Divaldo está comemorando neste ano, 30 anos de pregação espírita, 30 anos de dedicação continua às tarefas espíritas evangélicas. Em Salvador, a Mansão do Caminho é uma instituição modelar. É uma comunidade cristã onde o amor e a caridade são suas tônicas. Divaldo tem atualmente cerca de 20 netos, isto é, filhos de seus filhos adotados, mas que levam seu nome. Divaldo já proferiu palestras em cerca de 600 cidades brasileiras. Já falou a 28 canais de televisão, incluindo o estrangeiro. Já visitou 30 países, sempre levando a palavra do evangelho e do espiritismo. Esse moço, como disse Chico Xavier, merece nosso respeito e admiração.

perturbação do maravilhoso reino da botânica, a sentimento humilde que se oculta e se desolve no anonimato não erra a direção de suas razões que se espalham solo adentro e em todas as direções, nem do caule que se apruma em busca da luz solar e da fotossíntese, para a indispensável assimilação clorofiliana. Por obedecer as leis da reprodução, todos os seres que compõem o grande ramo zoológico, jamais se acasalam fora dos períodos do cio.

Para satisfazer a vontade de Deus e não a sua, (3) Jesus, o Divino Embaixador Celeste, após implantar no mundo a mais perfeita Doutrina sedimentada na obediência, deixou-se imolar num tosco madeiro, sem nenhum gesto de reação, a fim de legar à humanidade embrutecida e desvaída a mais bela lição de amor aos homens e obediência àquele que o enviou.

x x x

Por DESOBEDECER as leis humanas e as leis Divinas, o homem tornou-se a única nota dissonante na grande sinfonia da vida. (4)

À vista disto, a paz neste mundo só se estabelecerá quando todos os homens se tornarem obedientes como os demais seres da escala biológica que caminham na sua retaguarda.

- (1) - 106.962 quilômetros por hora.
- (2) - Célebre astrônomo inglês e genial matemático, que viveu entre os séculos XVI/XVII.
- (3) - "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim, a vontade daquele me enviou" - João - VI: 38.
- (4) - Haja visto os conflitos raciais; as guerras entre Cristãos e Muçulmanos; entre Católicos e Protestantes, em pleno Século XX. (Notas do Autor).